

O vôlei feminino derrota Cuba no GP

Jaqueline vibra após uma incrível vitória do Brasil por 3 a 2; agora seleção vai pegar o Japão.



Deivid: última chance para ficar

Empresário do jogador traz hoje nova proposta do Bordeaux para vender atacante ao Santos.



FELIPE CHRIST/FOTONOTÍCIA

Guga, a principal atração da Davis

Presença do tenista no confronto com as Antilhas Holandesas, em Joinville, já garante ginásio lotado.

CAMPEÃO DA LIBERTADORES

Três vezes São Paulo

Com uma campanha brilhante, equipe do Morumbi conquista seu terceiro título das Américas e parte para o seu terceiro Mundial

Giuliano Villa Nova

Foi o final feliz de um enredo perfeito. O São Paulo goleou o Atlético-PR por 4a 0, ontem, no Morumbi e conquistou a Taça Libertadores pela terceira vez na sua história. O triunfo consagra o time que superou todas as dificuldades possíveis na campanha e, para a festa dos mais de 70 mil pagantes, relembrou as vitórias da era Telê Santana. A equipe de Paulo Autuori entrou para a galeria de campeões, mas tem desafio bem maior pela frente: tentar ser o melhor do planeta pela terceira vez, no Mundial de Clubes da Fifa, em dezembro, no Japão, quando medirá forças contra vencedores continentais.

No instante em que o capitão Rogério Ceni ergueu a taça, um filme passou pela cabeça dos são-paulinos. Lembraram que o time foi o melhor do grupo na primeira fase, quando pegou, logo de cara, um argentino - o Quilmes - e a altitude de La Paz - contra o The Strongest, Em

seguida, ganhou dois clássicos do arqui-rival Palmeiras, bateu um adversário desconhecido, o Tigres - algoz da única derrota

- e nas semifinais, construiu duas históricas vitórias sobre o River Plate - inclusive em Buenos Aires, onde jamais vencera. E na decisão, usou toda a categoria para vencer o limitadíssimo mas raçudo Atlético-PR.

No primeiro tempo, o jogo fi-nal foi um festival de faltas. Mas a estratégia são-paulina era essa: equilibrar as ações na raça, pois na técnica ficou claro que tinha mais time. Nos poucos minutos em que a bola rolou, valeu a presença de área de Amoroso, que, aos 16, aproveitou a ex-celente jogada de Luizão e Danilo, e, de cabeça, abriu o placar.

Antes do intervalo, o árbitro marcou, equivocadamente, pênalti de Alex sobre Aloísio. Fabrício tremeu e bateu na trave.

Na etapa final, o São Paulo deslanchou e não deu tempo para a reação do rival. Aos 7 minutos, no escanteio batido por Cicinho, Fabão, de cabeca, colocou

no ângulo e marcou o segundo.

Quando tentou ir para cima, ficou clara a falta de recursos do Atlético. Em jogada brilhante de Amoroso, Luizão marcou o terceiro. No fim, Diego Tardelli, em jogada de habilidade, fechou o placar. A América é tricolor!

Mais sobre a decisão da Libertadores nas págs. 2 a 7 e 10

SÃO PAULO

ATLÉTICO-PR

Gols: Amoroso aos 16 minutos do primeiro tempo. Fabão aos 7, Luizão aos 25 e Diego Tardelli aos 44 do segundo. São Paulo: Rogério Ceni; Alex, Lugano e Fabão; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão (Souza). Técnico:

Atlético-PR: Diego; Jancarlos, Danilo, Durval e Marcão (Rodrigo); Cocito, An-dré Rocha (Alan Bahja), Fabricio e Evan-dro; Aloísio e Lima (Pernandinho). Técnico: Antônio Lopes.

Juiz: Horácio Elizondo (ARG). Cartão amarelo: Lugano, Evandro, Coci-to, Fabão, Danilo, Fabrício, André Rocha. Renda: R\$3.026.395,00. Público: 71.986 pagantes



Ermenegildo Zegna

9 . 10

São Paulo Shopping Center Iguatemi piso superior tel. 11 3031 4771 São Paulo Daslu Av. Chedid Jafet 131 2º andar tel. 11 3323 3595 Rio de Janeiro São Conrado Fashion Mall 3° piso tel. 21 2422 3757

SÃO PAULO CAMPEÃO

Amoroso, destaque maior de um time de raça

O atacante fez um gol, deu outro e, com Luizão, formou a dupla que levou o São Paulo à goleada de ontem

SÃO PAULO

Rogério Ceni: Só pegou duas vezes na bola no primeiro tempo, mas desconcentrou Fabrício no pênalti. Pela liderança ao longo da Libertadores, 7.

Alex: O melhor da defesa, excelente opção para saída de jogo. 7 Lugano: Raçudo, limitou-se a rebater bolas e perdeu ótima chance no início do jogo. 6 Fabão: Onovo Ronaldão do Morumbi. Fez o gol que praticamente definiu a vitória. 7

Cicinho: Um pouco mais preocupado com a marcação, não apareceu tanto no ataque. 6,5 Josué: Foi bem mais objetivo do que nos últimos jogos. 7 Mineiro: Motor da equipe, incansável, esteve em todas as partes do gramado. 7,5

Danilo: Eficiente na armação, participação direta no primeirogol. 8

Júnior: A voz da experiência da equipe, cadenciou e acelerou as jogadas na hora certa. 7,5. Fábio Santos entrou no fim.



GARRA - Lugano e Fabão, bons

Sem nota.

Amoroso: Excepcional presença de área para abrir o placar. Perigo constante, um autêntico garçom no terceiro gol, marcado por Luizão. 9 Diego Tardelli entrou e selou o placar. 6,5

Luizão: Despedida de gala. Importantíssimo na marcação, lutou como sempre. Foi premiado com o gol - seu 28º na Libertadores. 8. Souza jogou pouco, Sem nota.

Paulo Autuori: Acertou na estratégia. Manteve o padrão de

jogo que caracterizou o time na reta final da Libertado-

ATLÉTICO-PR

Destaques negativos para Diego, que cometeu falha imperdoável no primeiro gol. 4. Cocito, ao mesmo tempo, é vice e campeão - de anti-futebol. Só bateu. 3. Fabrício: poderia ter dado um outro rumo ao jogo, mas tremeu na cobrança do pênalti. 3

ALEX SILVAVAE

0 melhor brasileiro da história

Conquista do 3.º título da Libertadores dá ao São Paulo o domínio entre times do País

Giuliano Villa Nova

O terceiro título da Taça Libertadores, que teve o toque de classe do atacante Amoroso eleito o melhor jogador da decisão -, leva o São Paulo à condicão de melhor brasileiro da história da competição. Além das conquistas, o clube chegou a outras duas decisões - 1974 e 1994 - e duas semifinais - 1973 e 2004. A marca só poderá ser igualada em 2006, caso Cruzeiro e Santos, que também têm dois títulos, fiquem entre os quatro melhores do Campeonato Brasileiro deste ano e vençam a competição continental.

O time da Vila Belmiro foi o primeiro brasileiro a levantar a taça, ainda na "era Pelé", em 1962 e 1963. Os mineiros foram campeões em 1976 e 1997. O Grêmio, que também venceu a Libertadores duas vezes - 1983 e

Invencibilidade de 29 jogos no Morumbi, contribuição decisiva para o sucesso

1995 –, está na Série B do Brasileiro e fora do torneio em 2006.

Ofator campo foi um dos diferenciais da equipe de Paulo Autuori: venceu os sete jogos que disputou no Morumbi e manteve a escrita de não perder em seus domínios pela Libertadores desde 1987 - ou 29 jogos.

A conquista sobre o Atlético-PR também deixa o São Paulo como o quarto maior campeão da história da Libertadores: só é superado por Independiente, da Argentina - sete títulos -, Boca Juniors e Peñarol - cinco

TITULOS BRASILEIROS				
Por ano				
1962 Santos	1993 São Paulo			
1963 Santos	1995 Grêmio			
1976 Cruzeiro	1997 Cruzeiro			
1981Flamengo	1998 Vasco			
1983 Grémio	1999 Palmeiras			
1992 São Paulo	2005 São Paulo			

0	rclube		
3	São Paulo	1	F
2	Santos	1	٧

2 Grêmio

gentina, Nacional, do Uru-

guai, e Olimpia, do Paraguai,

venceram a Libertadores

campeonatos. Além do São Paulo, Estudiantes, da Ar-

por três vezes.

Além do aspecto histórico, o torneio continuará trazendo lucros para o São Paulo. Por ter sido o campeão cuja campanha rendeu R\$ 10 milhões aos caixas do clube-, o São Paulo está garantido na primeira fase da competição em 2006 e fará, pelo menos, três jogos no Morumbi - cujas cotas, este ano, foram de US\$110 mil por partida. As oitavas-de-final valeram cerca de US\$ 140 mil

"A Libertadores é o nosso torneio preferido, não apenas pelo grande interesse dos torcedores, mas pelo aspecto econômico, que tambémé muito importante", comenta João Paulo de Jesus Lopes, diretor de Planejamento e Desenvolvimento.



OMELHOR - Amoroso comemora seu gol, o primeiro do time. Sua presença de área foi excepcional

Em dezembro, no Japão

Campeão africano ou asiático será 1.º adversário no Mundial

Luiz Carlos Ramos

O São Paulo assegurou, ontem, vaga no Campeonato Mundial de Clubes da Fifa, no qual será o representante da América do Sul. O torneio, conquistado em 2000 pelo Corinthians, em sua primeira edição, terá seis clubes de cinco continentes, de 11 a 18 de dezembro, no Japão. O primeiro adversário do campeão da Libertadores no Mundial será africano ou asiático.

Só um continente, a América, terá dois times no campeonato - um da América do Sul e outro das Américas do Norte e Central e do Caribe. E a disputa deste ano será bem diferente daquela em que o São Paulo foi campeão em 92 e 93.

O esboço da tabela do Mun-

dial, em duas chaves, já foi montado pela Fifa. Falta definir dois dos seis times participantes. O Grupo B está formado: no segundo dia do Mundial, 12 de dezembro, haverá o jogo entre o Sidney, da Austrália, campeão da Oceania, e o Saprissa, da Costa Rica, campeão das Américas do Norte e Central e do Caribe. O vencedor dessa partida enfrentará, no dia 15, o Liverpool, da Inglaterra. Desse confronto sairá um dos finalistas.

O futebol australiano conquistou vaga no Mundial com a vitória do Sydney sobre o Magenta, da Nova Caledônia, por 2 a 0, na final do Campeonato da Oceania, no Tahiti. O Saprissa, da Costa Rica, surpreendeu ao superar o UNAM, do México, nas finais da Concacaf. Já o Liverpool tornou-se campeão da

Europa em cima do Milan.

O Grupo A, o do São Paulo, apontará o outro finalista. Na abertura do Mundial, em 11 de dezembro, defrontamse dois clubes dessa chave: os campeões da África e da Ásia. O vencedor será o adversário da equipe paulista na semifinal, marcada para 14 de dezembro.

A grande final está programada para o dia 18, no Estádio de Yokohama, aquele em que o Brasil foi campeão do mundo de 2002.

Ao contrário do que aconteceu no Grupo B, vai demorar para ser completada a definição dos participantes do Grupo A. O campeão da Ásia sairá somente em 2 de novembro e o da África, em 13 de novembro.

QUINTA-FEIRA

ANTERO

NANDO

ESTADO Informa:

FUTEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO - Série A

Amanhã: Ponte Preta x Figueirense; Goiás x Brasiliense; Paysandu x Cruzeiro; Paraná x Corinthians; Fluminense x São Caetano. Domingo: Santos x São Paulo; Flamengo > Vasco; Coritiba x Botafogo; Atlético-MG x Atlético-PR; Palmeiras x Fortaleza; Interna-

CLASSIFICAÇÃO -

PG J V E D SG

		100		15		
Ponte Preta	23 11	7	2	2	9	
P Fluminense	23 11	7	2	2	8	
³⁰ Internacional	22 11	7	1	3	4	
P Santos	21 11	6	3	2	9	
© Corinthians	19 11	6	1	4	1	
³⁰ Juventude	19 11	5	4	2	5	
⁷⁰ Botafogo	18 11	6	0	5	-1	
Paraná	18 11	5	3	3	5	
9º Goiás	17 11	5	2	4	3	
9 São Caetano	17 11	5	2	4	0	
^o Cruzeiro	17 11	4	5	2	4	
2º Coritiba	16 11	5	1	5	2	
³⁰ São Paulo	15 11	4	3	4	2	
1º Fortaleza	15 11	4	3	4	-1	
Palmeiras	13 11	4	3	6	0	
Readiliense	12 11	4	0	7	-8	
Paysandu Paysandu	11 11	3	2	6	-8	
Pigueirense	10 11	2	4	5	-6	
⁹² Flamengo	9 11	2	3	6	-7	
o Vasco	9 11	2	3	6	-9	
² Atlético-MG	8 11	2	2	7	-4	
R AHAMA PR	6 11	1	3	7	.0	

Artilheiros: Marcinho (Palmeiras) e Alex Dias (Vasco), 8 gols; Robson (Paysandu), 7; Alex Alves Carlos (Juventude), Borges (Parana), Deivid (San

SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO oje: Paulista x Anapolina; Gama x Avai; Caxas x ahia; Vila Nova x S. Raimundo; Vitória x Guarani. Amanhá: Ceará x Ituano; Sport x Grêmio; CRB x Domingo: Santo André x Náutico.

		PG	J	V	E	D	SG
12	Santa Cruz	28	13	8	4	1	11
20	Portuguesa	23	13	7	2	4	8
30	Marilia	22	13	6	4	2	9
42	Santo André	22	12	6	4	2	9
50	Vitória	19	12	5	4	3	3
60	Sport	18	12	5	3	4	4
72	Náutico	18	12	5	3	4	0
80	Grémio	18	12	5	3	4	-2
90	CRB	18	12	5	3	4	-6
100	Ituano	17	12	5	2	5	7
112	Avaí	16	12	5	1	6	3
120	U. Barbarense	16	12	4	4	4	0
130	Guarani	16	12	4	4	4	-3
140	São Raimundo	16	12	4	4	4	-4
150	Anapolina	15	12	4	3	5	0
168	Bahla	15	12	4	3	5	-2
172	Paulista	14	12	3	5	4	3
180	Vila Nova	13	12	4	1	7	-5
190	Criclúma	13	13	4	1	8	-10
204	Ceará	13	12	3	4	5	-2
210	Gama	11	12	3	2	7	-11
229	Caxias	9	12	2	3	7	-8

COPA OURO (nos Estados Unidos) Anteontem: Guatemala 1 x 1 África do Sul: México 1 x 0 Jamaica.

Grupo A: Honduras*, 7 pontos; Panamá*, 4; Colómbia*, 3; Trinidad e Tobago, 2. Grupo B: EUA* e Costa Rica*, 7 pontos; Canadá, 3; Cuba, 0. Grupo C: México*, 6 pontos; África do Sul*, 5; Jamaica*, 4; Guatemala, 1. *Classificados para as quartas-de-final QUADRANGULAR SUB-17

(em Canoas-RS) Hoje: Brasil x Seleção Gaúcha (18h).

GRAND PRIX - Fase Final (no Japão) Ontem: Cuba 2 x 3 Brasil: 16/25, 25/21 25/22, 21/25 e 14/16; China 0 x 3 Itália: 16/25, 21/25 e 22/25; Japão 3 x 1 Holanda: 22/25, 25/20, 28/26 e 25/22. Amanhā: Brasil x Japāo (6h) Grupo Final: Itália, 4 pontos; Brasil, 4; Cuba, 3; Japão, 3; China, 2; Holanda, 2

CICLISMO

SÁBADO

TOUR DE FRANCE - 12º estágio Ontem: 1. David Moncoutie (FRA) 4h20min06; 2. Sandy Casar (FRA), +57s; 3. Angel Vicioso (ESP), +57s; 4 Patrice Halgand (FRA), +57s; 5. José Luis Arrieta (ESP), +57s; 41. Lance Armstrong (EUA), +10min33. Classificação geral: 1. Lance Armstrong (EUA), 46h30min36; 2. Michael Rasmussen (DIN), +38s; 3. Christophe Moreau (FRA), +2min34; 4. Ivan Basso (ITA), +2min40; 5. Alejandro Valverde (ESP), +3min16.

Boleiros:

ANTERO GRECO

Encerro hoje estada de cinco calorentos e ensolarados dias em Madri. Vim para cá, depois de coberturas na Alemanha e na Itália, para uma espécie de vigília, à espera do desembarque de Robinho. A transferência era dada como certa, e os dirigentes do Real Madrid previam a chegada do craque no meio desta semana. As negociações com o Santos emperraram e houve frustração dos espanhóis por não contarem com seu mais novo galáctico.

Não me tira o sono saber se Robinho vai juntar-se a Zidane, Beckham, Ronaldo - ou se conti-

soa que curta futebol, me divirto ao vê-lo em campo e gostaria que jamais saísse do Brasil. Só não tenho direito de interferir em sua vida. Nem me disponho a fazer campanha a favor de sua permanência; muito menos contra. A carreira é dele - e que de sempre passos (e passes) certos, não se iluda com o canto da sereia nem perca o trem da

eu queria falar, no momento em que fecho as malas para voltar para casa, depois de 36 dias de andanças por uma Europa quente, bonita e proibitivamen-

Espanha, é o marketing do Real Madrid. Não tem acontecido nada de importante no clube mais badalado do mundo, desde que terminaram as férias, uma semana atrás. No entanto, ele não saiu das manchetes dos principaisjornais esportivos nem perdeu espaço na televisão, seja a estatal sejam as particulares.

Na sexta-feira, holofotes centrados no retorno do elenco milionário.

E dá-lhe imprensa nacional e internacional para registrar. No domingo à noite, as estrelas foram ao Santiago Bernabéu para a inauguração do "Real Café", o bar temático do clube. Na segunda-feira, repórteres, fotógrafos, câmeras a postos no estádio para a apresentação de Pablo Garcia e Carlos Diogo, relançamento do longa-metragem Real, o filme. Acabou? Nada disso. No dia

LUIZ

ZANIN

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

DANIEL

SEGUNDA-FEIRA

seguinte, Beckham, Raúl e Zidane voltam ao estádio para desfilar com a linha 2005-06 do uniforme do Real Madrid. Que já vende como água mineral, a 70 euros a camisa.

Tem mais, tem mais. Ao meio-dia de ontem, jogadores, dirigentes e comissão técnica se reúnem onde? Claro, no Bernabéu. E para quê? Para a despedida, antes do embarque paragiro que começa nos Estados Unidos e termina na Asia. Por cinco partidas, a estimativa é de que o time receba 15 milhões

O Real cria uma série de factóides e com isso atrai a atenção da mídia e provoca expectapara o gramado, virou ponto de encontro. Vive cheio de gente e como fumam estes espanhóis! A lojinha do estádio já tem a roupa nova, com grande procura, os revendedores espalhados pelo país liquidam o estoque antigo (por 28 euros a camisa sem nome ou número) e já esfregam as mãos pelos pedidos de quem pretende estar em dia com a moda do clube. Muitos cinemas aguardam filas, a partir de 25 de agosto, de pessoas que verão Real, o filme.

E assim o dinheiro entra, para alegria e alívio de Florentino Perez e seu staff. Além disso, o mito Real Madrid se renova dia a dia e leva seu presidente a falar, sem nenhum constrangimento, que tem orgulho de dirigir o clube "mais importante do aqui que, como qualquer pes- ção, nesta curta passagem pela ta gente... no Bernabéu... para o res. O bar temático, com vista a todo momento surgem de- de (falta de) respeito. •

monstrações de habilidade comercial?

DOMINGO

GIORGETTI

Na longa conversa que tive com Vanderlei Luxemburgo na terça-feira - e reproduzida neste caderno na quarta -, abordei o tema "imagem é tudo". Ele concordou comigo, mas lembrou que é difícil os times brasileiros seguirem caminho semelhante por conta da enorme diferença econômica que separa os dois países. A observação faz sentido. Mas, por que será que, além de fazerem pouco pelos seus fãs, nossos clubes também os maltratam? Ou não são revoltantes as cenas de pessoas se espremendo e apanhando em dias que antecedem jogos importantes porque querem ver seus ídolos em ação? Isso não acontece no Real Madrid. Isso

Imagem é tudo

Mas não era do Robinho que nua na Vila Belmiro. Já escrevi te cara. O que me chamou a aten- forços uruguaios. Naterça, mui- tiva de consumo nos torcedo- mundo". Dá para contestar, se não é questão de dinheiro, mas



Luizão, dias inesquecíveis

Atacante, que vai jogar no Japão, se despede do São Paulo com gol decisivo e considera título o mais importante de sua carreira

Giuliano Villa Nova

Luizão iria ser substituído. Já não demonstrava força física e Paulo Autuori percebeu. Perguntou duas vezes ao atacante: "Você está bem?". A resposta foi afirmava. O artilheiro não queria sair, mas o treinador decidiu que Souza deveria entrar. Foi então que Amoroso recebeu a bola. Livrou-se dos marcadore cruzou. Do outro lado, Luizão só teve o trabalho para escorar e definir o título: Aos 25 minutos do segundo tempo, São Paulo 3 a 0 e o tricampeonato da Taça Libertadores garantido. Luizão não agüentou a emoção e caiu no choro.

Foi chorando que Luizão saiu de campo, logo depois, dandolugar a Souza, com o Morumbi inteiro gritando seu nome. Era a última vez que vestia a camisa do São Paulo - vai para o Japão, jogar no Nagoya Grampus. Uma despedida marcante, inesquecível. "Estou muito feliz, é o título mais importante da minha vida. Hoje eu sou o cara mais feliz do mundo", conseguiu falar.

Logo depois, recebia, no banco de reservas, o abraço de Amoroso, com quem 11 anos atrás, em 1994, formou no Guarani uma dupla de ataque que quase foi campeă brasileira.

Também substituído, Amoroso, assim que pôde, foi ao encontro do parceiro - que, aliás,

Atacante reluta em ser substituído e só sai de campo, chorando, após deixar a sua marca

ontem deu o passe para que ele marcasse o primeiro gol do São Paulo na consagradora goleada por 4 a 0 sobre o Atlético-PR.

Partida encerrada, Luizão comemorou com os companheiros, mas não deixou a torcida de lado. Correndo de um lado para outro do campo, batia com a mão no peito e acenava, agradecendo o apoio.

Luizãojá havia ganho a Libertadores, em 1997, pelo Vasco. Mas tem motivos para considerar a conquista de ontem especial. Sua passagem pelo São Paulo foi rápida, mas vitoriosa e marcante. O artilheiro defendeu o São Paulo em apenas 28 jogos, mas admite: o clube foi um dos que mais marcou sua carreira. "Aqui, tive carinho e respeito de todos, desde o porteiro até a moça que arruma os quartos da concentração", contou dias antes da decisão. "Já estou com saudade."

O clube também não esquecerá sua participação. Graças aos cinco gols que fez, ajudou o time a conquistar o título pela terceira vez e se tornou o maior goleador brasileiro na história do torneio - chegou a 28, ultrapassando a marca de Palhinha, ex-Cruzeiro, que fez 25.

Aos 29 anos, o artilheiro viaja nos próximos dias para o Japão, onde vai atuar pelo time dirigido pelo técnico Nelsinho Baptista. É sua última chance de fazer um bom contrato. "A proposta é muito boa, não tinha como recusar", afirma o atacante, que deve receber cerca de



DESPEDIDA HISTÓRICA - Luizão jamais vai esquecer a decisão de onten: "Estou muito feliz, é o título mais importante da minha vida"

US\$ 1 milhão, até o fim do ano.

Além da vantagem financeira, Luizão levará consigo uma ponta de arrependimento. Isso porque assinou contrato com o Nagoya durante o Campeonato Paulista, quando não foi muito utilizado pelo ex-treinador Emerson Leão. "Contra a Portuguesa, fui cortado até do banco de reservas, isso nunca tinha acontecido na minha carreira", diz o atacante. E se fosse hoje, quando se tornou titular absoluto, também iria para o Japão? "É difícil dizer...", tenta se esquivar. "Eu não sabia o que viria pela frente."

Desde que chegou ao Morumbi, Luizão teve a oportunidade de voltar a atuar com velhos amigos. O reencontro com Amorosofoi especial. "Não imaginava que voltaríamos a jogar juntos", confessou o atacante. Ao lado do lateral-esquerdo Júnior relembrou os bons momentos da conquista da Copa do Mundo de 2002 pela seleção brasileira. "Vou sentir falta do Júnior, mas quem sabe a gente ainda volta a atuar junto?", disse Luizão. "Podemos montar um time no interior da Bahia e encerrar a carreira por lá", brincou o artilheiro.

O fim da carreira, no entanto, não é uma realidade distante. "Acho que agüento jogar mais uns dois anos, no máximo", diz Luizão, que já passou por quatro cirurgias nos joelhos. "Pelo meu estilo de jogo, de lutar e correr muito, chega uma hora que o corpo começa a sentir", acrescenta, fazendo planos para quando pendurar as chuteiras. "Gosto de pescar. Vouter bastante tempo para isso." . Colaborou Almir Leite

'Temos de ter orgulho do que conseguimos'

Apesar de derrotados, os jogadores do Atlético-PR deixaram o campo satisfeitos com a campanha realizada na Taça Libertadores. "Temos de ter orgulho do que conseguimos", afirmou, consciente, o goleiro Diego, destaque do time na competição, mas que ontem não conseguiu fazer seus milagres nem soube explicar o placar dilatado. "Reconhecemos que o São Paulo foi o melhor. Teve mais méritos."

Sobre a festa no Morumbi, Diego não conseguiu disfarçar a frustração. "No bom sentido, invejamos os atletas do São Paulo. Queríamos estar no lugar de-

les. Infelizmente, não deu." O meia Fabrício, que perdeu um pênalti quando o jogo estava 1 a 0 para o adversário, foi outro a demonstrar frieza no final da partida. "Estamos tristes pela perda do título, mas o grupo está de parabéns." E nada de encontrar um culpado pela derrota - que, possivelmente, seria ele. "Eu bati bem o pênalti, estava tranquilo. Infelizmente, a bola não entrou." Também falou da campanha. "Não fomos longe demais, não. Passamos por vários campeões, Santos, Cerro Porteño, Chivas." .



Amoroso,

desse tri

Luís Fernando Tinoco

em um mês, virou herói

Amoroso acabou de chegar

ao São Paulo e já é campeão. E comemorou bastante um título

inédito em sua carreira. Título

que, até pouco tempo atrás,

nem imaginava que poderia conquistar. "Eu me considero

um cara de sorte. Não tenho

nem um mês de clube e já sou

campeão. O São Paulo acredi-

tou no meu futebol, confiou em

mim e só tenho a agradecer",

disse o atacante. Além de ser

campeão, ele ganhou também

um carro da Toyota, patrocina-

dora da Libertadores, porter si-

do eleito o melhor jogador da

nal, na partida de ida contra o

River Plate. Foi contratado às

pressas, para substituir o con-

tundido Grafite. E se adaptou

rapidamente ao clube, aos no-

vos companheiros e ao esque-

ma tático do técnico Paulo Au-

tuori. E reviveu a dupla do iní-

cio da carreira com Luizão. "Po-

der dar o gol para ele foi sensacional", afirmou Amoroso, referindo-se ao terceiro gol do São

Paulo, quando fez a jogada e deu o passe para o amigo e arti-

lheiro. Amoroso admite um pou-

co de tristeza pelo reencontro

das dupla ter sido tão breve; uma vez que Luizão vai para o Japão atuar no Nagoya Grampus. "Só posso dizer a ele que vá

com Deus e arrebente no Japão

tem, Amoroso atendeu ao filho

Giovani, de oito anos, que havia

pedido que fizesse um gol na fi-

nal. "Sempre que ele me pede

um gol, eu faço." Além disso, pa-

gou a dívida que julgava ter com

a torcida, pois nos quatro jogos

que havia feito pelo São Paulo,

só marcara um gol. Durante a

semana, disse que iria fazer pe-

lo menos gol. "O título é mérito

de todos os jogadores e também

da torcida, maravilhosa." •

Ao marcar o primeiro gol on-

como arrebentou aqui."

Oatacante estreou na semifi-

decisão contra o Atlético.

CONSOLO - Fabrício elogia grupo

Polícia abusa da violência no Morumbi

Fora do estádio, cassetetes, balas de borracha e gás lacrimogêneo foram usados para conter os torcedores

Marcos Rogério Lopes

Para o futebol brasileiro, a data de ontem ficará marcada não só pelo tricampeonato do São Paulo na Taça Libertadores, mas também pela violenta batalha entre policiais e torcedores no Portão 4 do Morumbi. Mais de 100 pessoas foram atendidas no pronto-socorro do estádio. Outras tantas, centenas talvez, deixaram a região sem receber nenhum cuidado.

Policiais põem a culpa na Torcida Independente - parte de seus integrantes, sem in-



gressos, tentou invadir o Mo- TUMULTO-Cerca de 100 pessoas receberam atendimento no estádio à reportagem do Estado o tor- ror."

rumbi aproveitando-se do tumulto formado nas catracas. Mas muitos torcedores inocentes reclamavam do excesso de violência, para eles injustificada, da polícia. "Eu e meu amigos íamos entrar quando vieram para cima de nós com os cassetetes. Nem sabiam quem a gente era e bateram", afirmou Luciano Almeida dos Santos, de 23 anos. Seu amigo, Sidney Gratuliano Moreira, levou quatro pontos na cabeça, cortou o braço e ainda tinha cortes nas costas. "E olha aqui nos-

cedor machucado.

"Vou pensar dez vezes antes de voltar a um estádio", afirmou, muito mais revoltada, a relações-públicas Márcia Regina Veronese, de 48 anos. Foi ao jogo com duas sobrinhas e o namorado de uma delas, levou uma pedrada na cabeça no Portão 4 e não viu nada da partida. "A gente estava esperando para entrar. De repente, começou o empurra-empurra, o pessoal da torcida começou a jogar garrafas, pedaços de cadeira, nem sei. E a polícia começou a atirar sos ingressos, poxa!", mostrou (balas de borracha). Foi um hor-

Estimativas dos policiais não oficiais, portanto - davam conta de mais de 100 detidos pelos agentes, que chegaram a utilizar bombas de gás lacrimogêneo para conter o tumulto. Um dos últimos torcedores feridos chegou ao ambulatório do Morumbi carregado por quatro homens da polícia. Um deles, que acompanhava o procedimento, perdeu a cabeça. "Esse aí não é torcedor, não. É bandido, cansou de bater na gente, é marginal. Tinha de levar é tiro na cara!!" O clima era tenso, incompatível com uma decisão em que dois times brasileiros disputavam o título.

Um torcedor, não identificado, caiu da arquibancada e, gravemente ferido, foi encaminhado ao Hospital do Campo Limpo. No pronto-socorro do estádio, não souberam dar mais informações sobre o caso. •

Autuori, o maestro da vibração

Treinador são-paulino dita ritmo da equipe à beira do gramado e não pára um segundo, nem mesmo o gol de Amoroso o acalma

Alfredo Luiz Filho

Paulo Autuori vibrou junto com o time. Não parou sequer um segundo na beira do campo. E dali, ditou o ritmo do São Paulo. A área em frente ao banco parecia uma jaula invisível para o treinador, que andava de um lado para o outro.

Gesticulava, gritava com quem estava dentro e fora de campo. Mostrava-se revoltado com as inúmeras faltas cometidas pela equipe paranaense e, principalmente, com a deslealdade que ficava clara em alguns lances. Quando parecia que ia sossegar no banco, esbravejava. "Tenho que reconhecer o trabalho de quem começou isso, Cuca e Leão", disse o técnico que defende o protagonismo de jogadores e torcida.

O esforço foi compensado no final. Paulo Autuori saiu de campo como bicampeão da Libertadores da América - já havia faturado o título com o Cruzeiro, em 1997. A conquista também pode ser

Bicampeão, Autuori lembrou do trabalho de Cuca e Leão, seus antecessores

considerada uma volta por cima do treinador, que voltou ao Brasil depois de ter o trabalho bastante questionado no comando da seleção peruana, nas Eliminatórias. O gol de Amoroso, aos 16 minutos, não foi suficiente para acalmar Autuori. Era possívei ver em seu rosto toda a concentração no que acontecia do lado de dentro. E a musculatura do maxilar não relaxou nem um instante. Só parou para reclamar do pênalti (inexistente) de Alex em Aloísio. Segundos de tensão que acabaram quando a cobrança de Fabrício explodiu no pé da trave direita.

Só restavam mais 45 minutos de tensão para Autuori, que respirou fundo no final, com o título e não aguentou a emoção: "É lindo um título assim para um profissional. Seu auxiliar, Milton Cruz, dizia: "Há anos, o São Paulo está trabalhando para montar um bom time para a Libertadores". Rogério Ceni exultava: "Mais do que ninguém, eu precisava. Todos precisavam e mereceram,

mas eu precisava mais".

O uruguaio Lugano analisava: "O São Paulo sempre teve atitude de time grande. Sempre tive a convicção de que o título iria chegar". E Alex desabafava: "Só nós sabemos o peso que tiramos das costas. Estava complicado, com os torcedores comemorando antes do jogo." •



FESTA E TENSÃO - O técnico Paulo Autuori comemora com Amoroso o primeiro gol do São Paulo. Mas treinador só se acalmou no final

DEPOIMENTO

"Com a goleada foi melhor ainda"

O guitarrista do Ira! não escondeu sua emoção com o tricampeonato são-paulino

Edgard Scandurra

"A festa aqui está uma maravilha, está até difícil de falar. É uma alegria imensa poder ter vindo aqui no Morumbi para ver o time ser tricampeão. Esse time tem técnica, tem força, tem garra. E foi isso que eu vi a Libertadores toda. A final não podia ter sido diferente.

Se a gente ganhasse por meio a zero eu já estaria feliz, mas os 4 a 0... Essa goleada foi melhor ainda. O time jogou muito bem e fez por merecer o placar. A festa aqui está demais, estou muito feliz. Eu vim assistir ao jogo com o meu filho e ficamos na cativa. E está muito apertado aqui. A gente viu o jogo todo de

pé e eu não consegui sentar até agora. Esse time só me dá alegria.

Logo no primeiro tempo eu já tive a certeza que o time seria campeão. O São Paulo jogou o tempo todo no ataque, o tempo todo procurando o gol. O que o time jogou hoje foi demais, jogou muito mesmo. Nem deu chance para o Atlético, que só tentou alguns contra-ataques.

Em jogos assim eu costumo ficar assistindo em casa porque eu fico nervoso e começo a mexer com todo mundo. Mas desta vez eu estava tranquilo. Vou começar a ir em toda final. O carinho que a torcida tem com os jogadores é demais, principalmente com o Lugano, que está

conseguindo manter a boa escola uruguaia no São Paulo.

A festa está muito linda. Eu estou até vendo uma bandeira do Japão no meio da torcida, é uma alegria só. Agora esse grupo do São Paulo vai crescer ainda mais e esse título vai fazer a equipe ficar mais forte.

O time fez uma campanha incrível e mereceu ser campeão. Vamos continuar a fazer festa que o time merece. É uma alegria do caramba. O Morumbi está lindo, está todo mundo muito feliz. Se eu fosse um pouco mais louco eu iria para a (avenida) Paulista comemorar. Mas vou ficar sossegado." •

Depoimento ao repórter

Daniel Batista após o apito final.



EMOÇÃO - De pé todo o jogo

MESTRE TORCEDOR

ERNESTO RODRIGUES/AE

Telê reúne a família para assistir à final

••• Telê Santana torceu muito pelo São Paulo durante a decisão de ontem. O técnico bicampeão da Libertadores e do Mundial Interclubes pelo Tricolor em 1992 e 1993, viu o jogo pela televisão em seu apartamento no bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte, ao lado do filho, Renê Santana, também treinador de futebol, e de vários parentes e amigos. "Meu pai sempre acreditou que o São Paulo seria campeão. Sempre achou que o futebol mais técnico iria sair vencedor", contou Renê.

Falta de telão na Paulista revolta torcida

chegaram à Avenida Paulista na esperança de assistir ao jogo contra o Atlético-PR em telões, mas acabaram frustrados. Quando a decisão começou, nenhum telão instalado estava transmitindo a final. Revoltados, muitos torcedores protestaram e tentaram atingir os telões com rojões. Outros optaram por uma atitude diferente: correram para os bares da região que tinham televisões sintonizadas no duelo do Morumbi.

ERNESTO RODRIGUES/AE



DECEPÇÃO - Wagner (D) e Fábio

BARRADOS

Sócio-torcedor chega cedo, mas fica de fora

Paulo, Fábio Garcia e Wagner Guichardes chegaram ao Morumbi às 16 horas, mas não conseguiram ingressos. Revoltado Fábio, que diz que foi informado que poderia comprar os bilhetes até 30 minutos antes da partida, registrou boletim de ocorrência. O diretor de Planejamento do clube, João Paulo Jesus Lopes, alega existir ressalva que não garante a entrada do sócio-torcedor em clássicos e jogos de grande demanda.



O mesmo grupo no Mundial

Com exceção de Luizão, a caminho do Japão, diretoria são-paulina trabalha para manter o elenco pelo menos até dezembro

Giuliano Villa Nova

A vitoriosa participação do São Paulona Taça Libertadoresterminou. Agora, começa o trabalho da diretoria para manter o grupo que disputará o Mundial de Clubes da Fifa, em dezembro, no Japão. Com exceção de Luizão, que vai para o Nagoya Grampus, os dirigentes garantem que não há o risco de perder nenhum atleta, apesar de reconhecer que o assédio sobre o zagueiro Lugano e o lateral-direito Cicinho deve aumentar.

Lugano e Cicinho foram os mais valorizados na campanha da Libertadores. O uruguaio já havia tido boa participação em 2004, mas foi nesta temporada que se firmou como titular, não só do São Paulo, mas da seleção de seu país. Graças à influência do empresário Juan Figer, um dos donos de seus direitos federativos, Lugano já teve seu nome comentado no Real Madrid, da Espanha. No entanto, o zagueiro ainda tem contrato com o São Paulo até abril de 2007.

Cicinho também tem longo compromisso com o clube: até o fim de 2008. A diretoria - que detém 60% de seus direitos federativos - não garante que o jogador ficará até o fim do contrato, mas está tranquila quanto à sua permanência, pelo menos até a Copa da Alemanha. A idéia do próprio Cicinho e de seus familiares é seguir jogando bem no São Paulo, garantir vaga na seleção brasileira que



UNIÃO E FORÇA - O elenco do São Paulo já pode ser considerado, ao lado do inglês Liverpool, um dos favoritos à conquista do Mundial da Fifa

vai à Copa de 2006 e só então se transferir para a Europa. O lateral já foi sondado por Bétis, da Espanha, e Porto, de Portugal.

PAULO WHITAKER/REUTERS

O zagueiro Fabão é outro que teria proposta do futebol europeu. Segundo o próprio jogador, clubes russos - possivelmente o Dínamo de Kiev, que levou Rodrigo no início do ano teriam interesse na sua contratação.

A negociação que dará mais trabalho à diretoria é a do lateral-esquerdo Júnior, cujo contrato vence dia 30 de julho. Com o fim da Libertadores, os dirigentes garantem que farão de

Cicinho e Lugano são os mais assediados, mas Fabão e Marco Antônio também têm propostas

tudo para segurar o jogador, um dos mais experientes do grupo, pelo menos até o fim do ano.

RESERVA DE LUXO

Apesar de não ter sido titular em nenhum jogo - entrou durante a partida nos três jogos da fase de classificação e no primeiro duelo diante do Tigres-o meia Marco Antônio é pretendido por diversas equipes brasileiras. "Times do Nordeste nos telefonam toda semana atrás do Marco Antônio", diz Marco Aurélio Cunha, superintendente de Futebol do clube. •

Os campeões

Roger José de Noronha Silva

· Goleiro, 32 anos

• 1,87 m e 86 kg

· Lateral-direito,

• 1,74 m e 72 kg

Conceição Santos

Zagueiro, 20 anos

• 1,82 m e 75 kg

Flávio Donizeti

Zagueiro, 21 anos

• 1,83 m e 83 kg

Fábio Santos

· Lateral-esquerdo,

• 1,79 m e 72 kg

Renan Teixeira

· Volante, 20 anos

• 1,81 m e 74 kg

Alexandre Luís

Volante, 19 anos

• 1,78 m e 72 kg

Marco Antônio

Marco Antônio

Meia, 20 anos

• 1,82 m e 72 kg

Meia, 26 anos

• 1,76 m e 77 kg

Miranda

Souza

Williamis Souza Silva

Fernandes

Renan

da Silva

Alê

Fábio Santos Romeu

Edcarlos

Flávio

da Costa

Michel dos Reis Santana

Michel

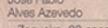
27 anos

A equipe

Rogério Ceni

· Goleiro, 32 anos • 1,88 m e 85 kg

Fabão José Fábio

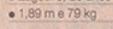


 Zagueiro, 29 anos • 1,87 m e 80 kg

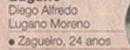


Alex Bruno Costa Fernandes

Zagueiro, 23 anos



Lugano



Cicinho

1,88 m e 88 kg





















os meias-atacantes Falcão e Vélber e o atacante Roge



Obs.: também fizeram parte do elenco na campanha da Libertadores o goleiro Filivio, o volente Daniel Rossi,





 Atacante, 20 anos 1,79 m e 72 kg



Os vencedores da Libertadores

ras

niors

1960	Peñarol	URU	Olimpia
1961	Peñarol	URU	Palmei
1962	Santos	BRA	Peñarol
1963	Santos	BRA	Boca Ju
1964	Independiente	ARG	Naciona
1965	Independiente	ARG	Penarol
1966	Peñarol	URU	River Pla
1967	Racing	ARG	Naciona
1968	Estudiantes	ARG	Palmei
1969	Estudiantes	ARG	Naciona
1970	Estudiantes	ARG	Penarol
1971	Nacional	URU	Estudian
1972	Independiente	ARG	Universit
1973	Independente	ARG	Colo Co
1974	Independiente	ARG	São Pa
1975	Independente	ARG	Unión Es
1976	Cruzeiro	BRA	River Pla
1977	Boca Juniors	ARG	Cruzeli
1978	Boca Juniors	ARG	Deportiv
1979	Olimpia	PAR	Boca Ju
1980	Nacional	URU	Interna
1981	Flamengo	BRA	Cobrelo
1982	Peñarol	URU	Cobrelo
1983	Grêmio	BRA	Perlarol
1984	Independiente	ARG	Grêmio
1985	Argentinos Juniors	ARG	América
1986	River Plate	ARG	América
1987	Perlarol	URU	América
1988	Nacional	URU	Newell's
1989	Atlético Nacional	COL	Olimpia
1990	Olimpia	PAR	Barcelor
1991	Colo Colo	CHI	Olimpia
1992	São Paulo	BRA	Newell's
1993	São Paulo	BRA	Universion
1994	Vélez Sarsfield	ARG	São Pa
1995	Grêmio	BRA	Atlético I
1996	River Plate	ARG	América
1997	Cruzeiro	BRA	Sporting
1998	Vasco	BRA	Barcelon
1999	Palmeiras	BRA	Deportiv
2000	Boca Juniors	ARG	Palmeli
2001	Boca Juniors	ARG	Cruz Azı
2002	Olimpia	PAR	São Ca
2003	Boca Juniors	ARG	Santos
2004	Once Caldas	COL	Boca Ju

GANHADOR

	A STATE OF THE PARTY OF THE PAR
Perlarol	URU
River Plate	ARG
Nacional	URU
Palmeiras	BRA
Nacional	URU
Periarol	URU
Estudiantes	ARG
Universitario	PER
Colo Colo	CHI
São Paulo	BRA
Unión Española	CHI
River Plate	ARG
Cruzelro	BRA
Deportivo Cali	COL
Boca Juniors	ARG
Internacional	BRA
Cobreloa	CHI
Cobreloa	CHI
Perlarol	URU
Grêmio	BRA
América	COL
América	COL
América	COL
Newell's Old Boys	ARG
Olimpia	PAR
Barcelona	EQU
Olimpia	PAR
Newell's Old Boys	ARG
Universidad Católica	CHI
São Paulo	BRA
Atlético Nacional	COL
América	COL
Sporting Cristal	PER.
Barcelona .	ECU
Deportivo Cali	COL
Palmeiras	BRA
Cruz Azul	MEX
São Caetano	BRA
Santos	BRA
Boca Juniors	ARG
Atlético-PR	BRA
	1

Aproveitamento

BRA

São Paulo

Com a vitória de ontem, a equipe do Morumbi alcançou a incrivel marca, melhor retrospecto de um brasileiro na conquista da competição Sul-Americana. Em 14 jogos, o São Paulo somou 9 vitórias, 4 empates e somente uma derrota: 2 a 1 para o Tigres. O time anotou 34 gols e sofreu apenas 14



PAÍS

PAR

BRA

URU

ARG

URU

São Paulo

Fundado no día 16 de dezembro de 1935, o clube se o primeiro brasileiro a conquistar três vezes a Libertadores havia levantado a taça em 1992 e 93.

Os técnicos

PAULO AUTUORI

O carioca, de 48 anos, é bicampeão da Libertadores. Já havia conquistado o título com o Cruzeiro em 1997. Assumiu o São Paulo no último jogo da primeira fase: 3 a 0 no The Strongest. Sua maior característica é o diálogo com os jogadores e o estilo ofensivo. Ele se projetou em 1995, quando levou o Botafogo à conquista do Brasileiro

LEAO

Deu início à campanha vitoriosa na competição. Antes de trocar o São Paulo pelo Visel Kobe, do Japão, dirigiu o time em 4 jogos, somando duas vitórias (4 a 2 diante do Universidad de Chile e 3 a 1 no Quilmes) e dois empates (3 a 3 com The Strongest e 2 a 2 com o Quilmes). O auxiliar Milton Cruz comandou o time no 1 a 1 contra a Universidad de Chile



ARTESTADO/MAROOS A. BRITO

A festa do tri varou a madrugada

Antes mesmo do apito final do árbitro argentino Helizondo, a torcida já comemorava mais um título continental, no estádio e nas ruas

Depois de 11 anos com o grito de campeão entalado na garganta, os são-paulinos fizeram festa no Estádio do Morumbi e invadiram a Avenida Paulista, local das tradicionais festas de títulos. Milhares de torcedores comemoraram em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero. Antes das 21 horas, a Rua Pamplona e a Alameda Joaquim de Eugênio de Lima, que fecham o quarteirão próximo do edifício da Gazeta, tiveram o trânsito bloqueado para a comemoração. A festança, como não poderia deixar de ser, virou a madrugada, da mesma maneira como havia acontecido nos títulos de 1992 e 1993.

Afesta, no entanto, já era realidade muito antes do apito final do juiz argentino Horácio Elizondo. A torcida coloriu o Morumbi de vermelho, branco e preto com sinalizadores, bexigas e enormes bandeiras. Além de comemorar o tricampeonato da Libertadores que estava bempróximo, o torcedor não esqueceu do homem que deu ao São Paulo seus dois primeiros títulos continentais: Telê Santana, lembrado em faixas que adornavam os anéis do estádio.

Na Avenida Paulista, a comemoração esteve misturada à indignação dos torcedores que não viram a partida desde o começo – telões não transmitiam o jogo e o jeito foi correr atrás de televisores próximos. Tudo para acompanhar o dia mais importante do time do Morumbi na última década.

A Torcida Independente, maior organizada do São Paulo, armou toda a festa com dias de antecedência: membros foram destacados para preparar a chuva de papel picado, regado a muito chope e ao som de rap. •









VIBRAÇÃO - Festa no Morumbi com balões levando bandeiras do tricolor, a brincadeira com o "enterro" do Atlético-PR, a bandeira do Japão e a comemoração na Av. Paulista

PARA SER CAMPEÃO O TIME PRECISA ESTAR UNIDO, TRABALHAR MUITO E TER PAIXÃO PELO QUE FAZ. EXATAMENTE COMO A TOYOTA PRODUZ SEUS CARROS.

PARABÉNS, SÃO PAULO F.C.



A Toyota parabeniza todos os participantes da Copa Toyota Libertadores, principalmente o grande campeão.



M ampeão da

COPA TOYOTA LIBERT

COPA TOYOTA LIBERTADORE

OTA TOYOTA

⊕ TOYOTA 6

TOYOTA (

TA TOYOT

⊕ TOYOTA

ALEX SILVAVAE

OS HERÓIS DO TRICAMPEONATO – Em pé, da esquerda para a direita: Rogério Ceni, Fábio Santos, Roger, Renan, Lugano, Danilo, Edcarlos, Alex e Fabão; Agachados: Luizão, Souza, Marco Antônio, Diego Tardelli, Amoroso, Cicinho, Mineiro, Josué e Júnior

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO JOÃO FARAH 2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ